

Educação Ambiental nos Assentamentos de Reforma Agrária Solidária

Ambient Education in the Solidary Agrarian Reform Nestings

GUEDES, Maria V. C. Universidade Federal do Ceará, vandague@gmail.com;
OLIVEIRA, Maria J. A. F. Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará,
mazelimoeiro@yahoo.com.br

Resumo

Este artigo buscou avaliar os métodos e ações de educação ambiental utilizados nos assentamentos nas áreas de Reforma Agrária Solidária nos municípios de Russas e Palhano, no Ceará. Os dados foram coletados mediante a aplicação de uma entrevista estruturada com uma amostra de 18 assentados, selecionada por sorteio dentre homens e mulheres que desenvolvem funções diferenciadas nos Assentamentos A e B. Os resultados revelaram um bom conhecimento dos pesquisados sobre métodos e técnicas de preparo da terra, uso do adubo orgânico, rotação e consorciação de culturas, manutenção de cobertura do solo e cuidados e armazenamento da água. Concluiu-se que os assentados mostraram bom aprendizado dos conteúdos trabalhados nos grupos e sua maior conquista representou a assimilação de conhecimentos sobre o manejo da terra com respeito ao meio ambiente como ferramenta necessária à elevação da produção e renda das famílias envolvidas, e consequente melhoria das condições de vida nos assentamentos.

Palavras-chave: Preservação, ambiente, assentamento, rural, conhecimento.

Abstract

This article searched to evaluate the ambient education methods and actions used in the Solidary Agrarian Reform nestings in Russas and Palhano cities, in Ceará. The data were collected by the application of a structuralized interview with a sample of 18 seated, selected for drawing amongst men and women who develop functions differentiated in the A and B Nestings. The results had disclosed a searched good knowledge on land preparation, organic seasoning using, cultures rotation and consociation, ground covering maintenance and water cares and storage. It was concluded that the seated ones had shown good learning of the contents worked in the groups and that its bigger conquest represented the handling of the land with environment respect knowledge assimilation methods and techniques as necessary tool to the involved families production and income rise, and consequent improving the nestings life conditions.

Keywords: *Preservation, ambient, nesting, agricultural, knowledge.*

Introdução

A Reforma Agrária Solidária (Cédula da Terra) é a continuidade da experiência pioneira do governo do estado do Ceará, desenvolvida por meio de um Projeto Piloto, que objetiva desenvolver um novo modelo de reestruturação agrária, no qual os trabalhadores sem terra e minifundiários, por meio de suas organizações, negociam a aquisição de terras diretamente com os proprietários rurais, obtendo financiamento reembolsável.

A compra da terra, de baixa qualidade, sem água, com cercas deterioradas e infraestrutura precária, é apenas o início de um longo e árduo processo de luta para esses trabalhadores, que abraçam o desafio de torná-la novamente fértil e produtiva, agravado pela utilização de mão-de-obra familiar, em geral desqualificada, única disponível para a realização das atividades de agricultura, pecuária e extrativismo nos assentamentos, intensificadas no período invernos.

A união das famílias em associações torna possível a aquisição de insumos e equipamentos por melhores preços e prazos de pagamentos, favorecendo também o uso coletivo de tratores e transportes outros, resultando em sua maior acessibilidade e em aumento da lucratividade, embora a sua existência, afetadas que se encontram pela crise dos movimentos sociais, cujos principais indicadores consistem no forte traço presidencialista e distanciamento das diretorias das bases das organizações, na pouca participação dos associados, na cultura paternalista, na ênfase na questão da aposentadoria e na não transparência na transação de recursos, não tenha contribuído para clarificar a percepção dos assentados acerca das implicações ambientais do modelo agrícola vigente.

As Associações dos assentamentos A e B, objetos deste estudo, foram criadas, respectivamente, com o intuito de recepção de fundos públicos, com prevalência para a cultura do projeto, característica da região jaguaribana, e a partir das Comunidades Eclesiais de Bases (CEB), diferenciando-se esta da primeira pela maior participação e formação de laços de solidariedade entre os assentados, que ocupam áreas trabalhadas pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão do Ceará (EMATERCE) há mais de quatro anos, participando de processos educativos (palestras, cursos, seminários, dias de campo, demonstrações de métodos, oficinas, reuniões, excursões, visitas domiciliárias, trabalhos de mutirões, campanhas) relativos a questões ambientais, atividades que ganham cada vez mais espaço nas iniciativas de promoção da agricultura familiar sustentável.

O trabalho educativo nos assentamentos apresenta forte impacto no desenvolvimento dessas comunidades, não apenas do ponto de vista produtivo, mas também do social e familiar, o que contribui para esclarecer e fortificar as idéias da agricultura familiar sustentável, entendida como unidade de produção agrícola em que propriedade e trabalho ligam-se intimamente à família, direcionado para a redução das despesas familiares e dos custos da produção, geração de lucro que é reinvestido na unidade familiar, minimização dos riscos de exploração do trabalhador, garantia da segurança alimentar, preservação do uso da mão-de-obra familiar e melhorias nas condições de trabalho e do sistema produtivo.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, referido trabalho se intensificou no período de janeiro a dezembro de 2003, realizado pelos técnicos, nos assentamentos, por meio de dinâmicas, dramatizações, teatro de fantoches, aulas expositivas, envolvendo conteúdos como áreas degradadas, desmatamentos, poluição, queimadas, lixo, uso de agrotóxicos e outros, os maiores responsáveis pela baixa produção e produtividade das atividades agropecuárias lá desenvolvidas, em contato direto com as famílias, conhecendo sua caminhada, forma de organização em associações, ouvindo suas queixas, medos, aspirações, sonhos, considerando-os ao mesmo tempo em que se buscava entender o agir.

Observou-se, a partir das práticas (queimadas, desmatamento, poluição) desenvolvidas nos assentamentos onde se desenvolveu a prática de campo, que as famílias desconhecem os aspectos básicos que envolvem as questões ambientais, questionando-se: o que os assentados participantes das práticas de educação ambiental aprenderam e praticam no dia-a-dia para a preservação, conservação e manutenção da natureza?

O estudo procurou identificar como agem os assentados na preservação da natureza com base nos pressupostos da educação ambiental, considerando-se uma práxis voltada para um trabalho de extensão que respeita e ensina a respeitar o meio ambiente, na produção de autores como Barbieri (1997), Boff (1999), Dias (1994), Freire (1980, 1987, 1996), dentre outros, e na consulta aos diplomas legais como a Constituição Federal (1988), o Código Civil brasileiro (2002) e as Leis nºs 6.938 (1981) e 9.795 (1999), registrando-se que o interesse por essa temática provém das

várias experiências da autora como extensionista social, no desenvolvimento de ações educativas junto às famílias rurais de agricultura de base familiar, acompanhando-a desde o início de sua profissão.

Metodologia

O desenvolvimento de ações educativas em qualquer ambiente sempre gera alguma mudança nos sujeitos envolvidos. Neste artigo, discutiu-se a experiência de educação ambiental desenvolvida em assentamentos de Reforma Agrária Solidária, mediante a realização de um estudo descritivo, que Gil (1999, p.44) definiu como “[...] descrição das características de determinada população ou fenômenos ou estabelecimentos de relações entre variáveis”, localizados um no Município de Palhano, que dista 170 km de Fortaleza, com o assentamento a 20 km da sede, com 998 hectares de terra, 33 famílias residentes, com uma média de 6 pessoas por família, e o outro no Município de Russas, CE, distante 162 km da capital, com o assentamento a 12 km, com área de 496 hectares de terra onde residem 11 famílias. Em ambos, o cajueiro é a cultura mais explorada como sua principal fonte de renda, seguida de mandioca e da exploração de ovinos.

A amostra foi composta por acessibilidade em um total de dezoito pessoas, sendo doze do assentamento B (Palhano) e seis do A (Russas), entre lideranças comunitárias, assentadas, professora, pastor e coordenadores de grupos. A coleta de dados, precedida da apresentação, com os devidos esclarecimentos, do projeto à amostra selecionada, dando-lhes a liberdade de participar ou não do referido estudo sem prejuízos para suas atividades, conforme preconiza a legislação brasileira, do preenchimento e livre assinatura do termo de consentimento pelos que aceitaram o convite, realizou-se por meio de entrevista estruturada, definida por Gil (1999, p. 44) como aquela que “[...] se desenvolve a partir de uma relação fixa de perguntas cuja ordem e redação permanece invariável para todos os entrevistados [...]”, aplicada pela autora em data e hora marcadas conforme a disponibilidade dos sujeitos, tendo sido solicitada e obtida permissão para a gravação de suas falas em fitas cassete.

A organização dos dados foi feita à medida que foram sendo coletados, nessa sequência: transcrição de fitas, organização dos dados do diário de campo e tabulação dos dados coletados. De posse dos resultados, procurou-se apreender os significados atribuídos ao fenômeno em estudo. A análise foi do tipo descritiva, com auxílio do instrumental de estatística descritiva, e a interpretação apoiada na fundamentação teórica respaldada na literatura sobre educação ambiental produzida no Brasil.

Resultados e discussões

O estudo apontou para uma realidade que, de certo modo, apresenta mudanças significativas, consideradas pela pesquisadora como resultado da participação dos assentados em cursos, seminários, oficinas, semanas educativas, datas comemorativas, festejos, excursões e dia de campo. Vale mencionar que se verificou que o tempo dos entrevistados nos assentamentos é uma variável importante, pois os mesmos têm pouco tempo de vivências educativas e crê-se que com a continuidade dessas atividades novas conquistas surgirão, considerando o potencial dos assentados e assentadas.

Nas práticas educativas desenvolvidas desde junho de 1999 e intensificadas no período de janeiro a dezembro de 2003, como parte do programa de apoio técnico aos assentados foram trabalhados os seguintes conteúdos: importância da adubação orgânica como forma de recuperar a vida do solo e para a sustentabilidade da agricultura, bem como, o cuidado com o meio ambiente para as futuras gerações, qualidade da terra, problema das queimadas, uso adequado do arado, reflorestamento

Com as práticas educativas os assentados de A e de B obtiveram melhorias na produção devido às novas práticas agropecuárias implementadas, repercutindo nas condições de habitação, conforto, construção de adutora, aquisição de insumos agrícolas, apontando-se como sua maior conquista a produção do conhecimento adequado como ferramenta necessária à elevação da produção e da renda, imprescindível ao desenvolvimento.

Conclusões

Vivenciaram-se, por meio das atividades educativas desenvolvidas nos assentamentos, consideráveis mudanças nas atitudes dos assentados relativas ao uso da terra, aos relacionamentos entre esses e os técnicos e entre si mesmos, verificando-se uma conscientização acerca das ameaças reais ao meio ambiente, que apresenta nítidos sinais de esgotamento, com a contaminação dos recursos hídricos, a desertificação, a destruição da camada de ozônio, o aquecimento global, a escassez e falta de água, que comprometem a sobrevivência no planeta, diante do vertiginoso crescimento da produção industrial.

Cresceram a produção e produtividade das atividades agropecuárias nas atividades dos assentamentos, a partir de melhorias no aumento da produção / renda com bases nas práticas implementadas, e houve a aprendizagem de novas práticas agrícolas, sendo sua maior conquista a produção de conhecimentos adequados como ferramentas necessárias ao aumento da produção agrícola e à elevação da renda das famílias envolvidas, resultando em melhoria das condições de vida nos assentamentos.

Referências

BARBIERI, J.C. *Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da agenda 21*. Petrópolis: Vozes, 1997.

BOFF, L. *Saber cuidar: ética do ser humano – compaixão pela terra*. Petrópolis: Vozes, 1999.

BRASIL. *Código civil brasileiro*. 51. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

_____. Casa Civil da Presidência da República. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constitui%CA7ao.htm>. Acesso em: 24 fev. 2004.

_____. Casa Civil da Presidência da República. *Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999*. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/L%20EIS/L9795.htm>. Acesso em: 24 fev. 2004.

_____. Casa Civil da Presidência da República. *Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981*. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. 1999. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/LEIS/L6938.HTM>>. Acesso em: 24 fev. 2004.

DIAS, G. F. *Educação ambiental: princípios e práticas*. 3. ed. São Paulo: Gaia, 1994.

FREIRE, P. *Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. São Paulo: Moraes, 1980.

_____. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Resumos do VI CBA e II CLAA

_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A.C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.